



O encanto
de Bela

CLEIA LIRA



PERIGOSAS NACIONAIS

*O encanto
de Bela*

CLEIA LIRA

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Copyright © 2018 Cleia Lira

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos, são produtos de imaginação do autor. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Revisão: Analine Borges Cirne
Capa: Layce Design
Diagramação Digital: Layce Design

Todos os direitos reservados.
São proibidos o armazenamento e/ou a reprodução de qualquer parte dessa obra, através de quaisquer meios — tangível ou intangível — sem o consentimento escrito da autora.
A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela lei nº. 9.610./98 e punido pelo artigo 184 do Código Penal.
Edição digital | Criado no Brasil.

PERIGOSAS ACHERON



[A Fera](#)

[Um novo capítulo](#)

[O que você tem?](#)

[Um beijo pelos seus pensamentos](#)

[Um anel para você](#)

[Epílogo](#)

[Agradecimentos](#)

[Sobre a autora](#)

[Outras obras](#)

[Contato](#)



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

*Para todas as mulheres que precisam
batalhar todos os dias para ser feliz.*



*“São os seus defeitos que fazem
de você uma pessoa única.”*
- A Bela e a Fera





“No lugar dentro de sua alma tem um príncipe,
uma pessoa só aguardando para ser libertada.”
- *A Bela e a Fera*, 2017

ALGUMAS VEZES PRECISAMOS perder tudo para encontrar o que importa de verdade. O amor é uma dessas coisas; se você acha que vai encontrá-lo por que tem dinheiro ou é bonito, sinto decepcioná-lo, mas está muito enganado. Nada é mais seletivo e exigente que o verdadeiro amor. Ele separa os fortes dos fracos, une os corajosos e fortalece os que acreditam nele.

É assim que começa a minha história. Alguns
PERIGOSAS ACHERON

anos atrás eu tinha tudo que o dinheiro podia comprar. Morava na casa mais magnífica em um condomínio luxuoso, ostentava carros caros, frequentava as melhores festas e estava no último ano da residência, após ter me formado em medicina. Passei minha adolescência colecionando namoradas, nunca fiquei mais do que seis meses com nenhuma delas e me achava o máximo por isso. Meu pai era um empresário famoso e muito rico, quase nunca esteve presente durante a minha infância e compensava sua ausência com presentes caros. Minha mãe tentava ocupar o seu lugar sempre vazio à mesa de jantar. Porém, não foi suficiente. Aos poucos fui me tornando frio e esnobe. Parei de me importar com as ausências do meu pai, e nossa relação se deteriorou até não sobrar nada. Quando fui aprovado para fazer a residência num dos mais disputados hospitais, ganhei uma moto Suzuki Hayabusa novinha. A partir desse dia, não saí mais dela. Testei meus limites mais de uma vez, dirigi bêbado, apostei corridas com os amigos e fiz coisas das quais não me orgulho nem um pouco.

Teria continuado a ser imprudente com a minha
PERIGOSAS ACHERON

vida e a das outras pessoas que cruzavam o meu caminho se não tivesse saído de uma festa embriagado numa noite e mudado todo o percurso da minha história. Lembro-me de colocar o capacete, acelerar minha moto e dirigir feito louco. Ultrapassei carros pela direita, empinei a moto depois de passar um sinal vermelho. Não ligava para o perigo que estava correndo ou para a imprudência que era dirigir embriagado. Continuei acelerando a moto e ganhando cada vez mais velocidade. Os prédios pareciam borrões àquela altura, e eu não via mais nada. A poucos metros da minha casa, um motorista embriagado me acertou em cheio. Não sei de onde ele saiu; só me lembro de voar por cima do carro e me espatifar no asfalto. Senti um cheiro forte de gasolina, e, logo depois, tudo ardeu em chamas, queimando minhas roupas, minha pele e, por fim, metade do meu corpo.

Perdi a consciência por alguns minutos e não sei quem apagou meu corpo em chamas. Quando acordei, já estava na ambulância e alguém tentava me acalmar.

— Agente firme, você vai conseguir — ouvi a voz distante de um paramédico tentando me

PERIGOSAS ACHERON

encorajar a lutar pela minha vida. Porém, eu não conseguia, sabia que estava muito machucado. Eu só queria parar de sentir o cheiro de pele queimada e a dor que parecia nunca ter fim.

Fiquei meses no hospital. O tratamento era lento e cansativo. Fiz enxertos de pele, inúmeras cirurgias plásticas, mas, mesmo assim, quando consegui me olhar no espelho ainda na cadeira de rodas, senti-me horrendo com as cicatrizes espalhadas pelo corpo, além de estar paralítico. A paralisia não era definitiva; segundo os médicos, com algumas sessões diárias de fisioterapia, eu poderia voltar a andar. Minhas vértebras ficaram inchadas depois do acidente, por isso eu não conseguia ficar de pé e me movimentar. Não podia dizer o mesmo do meu corpo queimado; apesar das cirurgias, cinquenta por cento dele estava queimado e irreconhecível. Todo o meu lado esquerdo era uma massa disforme e irregular. Meu rosto tinha cicatrizes horríveis, e parei de me olhar no espelho desde que vi o monstro em que me transformei.

Assim que saí do hospital, voltei a morar com meus pais. No entanto, não parecia funcionar como antes. Eu tinha uma enfermeira, mas minha mãe me

PERIGOSAS ACHERON

ajudava bastante. Todavia, não consegui ficar lá por muito tempo. A casa tinha dois andares, e era impossível subir as escadas numa cadeira de rodas. Passei a dormir no escritório do meu pai, no térreo, mas queria fugir dali. Fiquei semanas tentando pensar em uma solução, até que tive a ideia de me mudar para a casa do lago. Queria ficar sozinho e longe dos olhos atentos da minha mãe.

— Não posso deixá-lo sozinho — repreendeu-me quando insisti na mudança.

— Você pode vir me visitar se quiser, mas não quero mais ficar aqui — argumentei triste, pois aquela casa me lembrava de tudo que eu tinha perdido. Eu sabia que poderia voltar a andar, minhas pernas formigavam para dar um passo. No entanto, eu não fazia qualquer esforço para sair da cadeira de rodas. Do que adiantava andar, se meu corpo estava destruído e cheio de cicatrizes?

— Você nunca vai me convencer a deixá-lo sozinho na casa do lago — rebateu minha mãe, nervosa. Ela estava definhando, assim como eu, seus olhos azuis, antes tão vivos, estavam apagados e com enormes manchas escuras ao seu redor. Seus cabelos, outrora sempre impecáveis, permaneciam

PERIGOSAS ACHERON

desarrumados e sem brilho. As roupas amassadas e desalinhadas demonstravam que algo estava muito errado, e eu precisava fazer alguma coisa para mudar essa situação.

E foi isso que fiz. Comecei uma greve de fome que durou dois dias, até que ela desistiu de negar meu pedido e me levou para a casa do lago. Eu sabia que ela estava magoada com a minha decisão, mas não aguentava mais ficar ao seu lado e saber que era a razão da sua tristeza.

Eu não moraria lá completamente sozinho, os empregados permaneceriam na casa comigo e uma fisioterapeuta viria me ajudar na recuperação.

As primeiras semanas sem minha família foram tranquilas, do jeito que eu imaginava que seriam, mas os empregados me olhavam com pena e cochichavam pelos cantos.

— Pobre menino rico — essas palavras ecoavam pelos quatro cantos da casa.

Recusei a fisioterapia e prometi treinar sozinho. Assim, consegui enganar minha mãe por algumas semanas. Porém, ela desconfiou de que eu estava mentindo e contratou uma fisioterapeuta sem ao menos me consultar. Era uma senhora rabugenta

PERIGOSAS ACHERON

que vinha três vezes por semana, olhava-me com repulsa e atrapalhava mais do que ajudava. Todavia, eu sabia que poderia andar sozinho e passei a me esforçar mais na academia a fim de me livrar da fisioterapeuta. Demorei seis longos meses para ficar de pé sozinho, sem ajuda de ninguém e passei a usar uma bengala para caminhar três meses depois. Quando fiquei livre da cadeira de rodas, dispensei a fisioterapeuta do mal. Eu ainda precisava fazer exercícios diários para fortalecer minhas pernas, mas não faria isso com aquela mulher, que me irritava tanto.

Depois de quase um ano morando na casa do lago, as visitas da minha mãe diminuíram, e eu não conversava com os empregados, por isso me sentia cada vez mais sozinho. Liguei algumas vezes para meus amigos da faculdade e do hospital, mas acabei desistindo quando percebi que nenhum deles queria conversa com um aleijado e desfigurado. Ainda era muito rico, mas descobri do pior jeito que o dinheiro não compra tudo. Era solitário, tinha o rosto desfigurado e não podia fazer nada para mudar isso. Com apenas 26 anos, eu estava condenado a esperar a morte chegar. Pelo menos,

PERIGOSAS ACHERON

era assim que eu pensava conforme os dias se passavam e nada de novo acontecia, a não ser minha melhora na parte funcional. Já me sentia forte e conseguia andar normalmente.

Uma das empregadas ficou doente e precisou se afastar. Minha mãe ligou no dia seguinte dizendo que contratara outra pessoa para ocupar o lugar dela. Não me importei com isso, já que não fazia diferença para mim quem limpava a casa.

A garota chegou à casa do lago com uma mala enorme e gasta. Fiquei observando da varanda enquanto ela saía do ferro velho que chamava de carro e arrastava a bagagem de qualquer jeito pelo cascalho na entrada. Eu sabia que ela seria um problema desde que coloquei meus olhos naquela pele clara e nas bochechas vermelhas por causa do sol, nas roupas simples e folgadas no seu corpo. *Talvez não sejam dela?*, pensei enquanto não conseguia tirar meus olhos da cena hilária que se desenrolava à minha frente. Seus cabelos pretos estavam amarrados num coque frouxo, mas se soltaram quando ela se esforçou para carregar a mala até a varanda.

— Boa tarde, sou Isabela, a nova empregada —
 PERIGOSAS ACHERON

cumprimentou sem realmente olhar para mim.

— Procure a Maria e não me aborreça — disse irritado. Não gostava de ser atrapalhado, ainda mais quando estava tentando me livrar dos meus demônios.

— Quem é a Maria? — questionou deixando a bagagem no chão e caminhando na minha direção.

— Fique onde está! — gritei, surpreendendo-a. A garota parou, assustada com meu grito e me olhou sem entender. Na distância em que estávamos um do outro, ela não podia enxergar a parte do meu rosto queimada, e eu preferia que continuasse assim. Odiava o olhar de pena que recebia das pessoas quando viam minha face deformada. E ela não seria diferente. Eu sabia que estava adiando o inevitável. A garota iria morar na mesma casa que eu e, apesar de eu não conversar com os empregados, ela saberia o que acontecera comigo.

— Tudo bem, mas me responda: quem é Maria?

— É a governanta da casa. Você vai conversar com ela sobre tudo que precisar e jamais volte a dirigir a palavra a mim novamente — exigi, ainda com o rosto queimado virado para o outro lado.

— Onde ela está? — indagou impaciente.

— Dentro da casa — resmunguei, querendo encerrar a conversa.

— Se me permite, eu vou procurá-la — anunciou, virando-se de costas.

Fiquei aliviado quando seus olhos atentos não estavam mais sobre mim e não me dei ao trabalho de responder. Eu já tinha conversado demais com aquela garota, o bastante por um mês inteiro. Posso garantir que minha repulsa não existia porque ela era uma simples empregada, e sim porque eu não queria conversar com ninguém no estado em que estava. Depois de tentar retomar minha vida e não conseguir, eu desistira, passara a ficar dias sem dizer uma única palavra a ninguém. Sabia que estava me excluindo da vida normal que tinha antes do acidente, mas, com a minha nova aparência, achei que ninguém iria sentir a minha falta.

Permaneci mirando o lago tranquilo enquanto a garota entrava na casa e arrastava sua mala velha pela casa. Esperei o barulho diminuir até cessar por completo e só depois voltei ao meu quarto. Tranquei a porta, apaguei a luz e me sentei na minha poltrona preferida, de frente para a janela.

Observei a lua cheia iluminar o quarto escuro e

PERIGOSAS ACHERON

fiquei ali por horas a fio, imóvel, admirando sua beleza. Ouvi quando bateram à porta para me entregar meu jantar, mas não atendi. Recusei-me a me levantar daquela poltrona e enfrentar a vida lá fora, principalmente uma que eu não queria.

Quando estava quase amanhecendo, levantei-me, tirei minhas roupas no caminho e me deitei na cama macia. Fechei meus olhos com força e resisti o máximo que pude ao impulso de voltar para a velha poltrona e não dormir nada. Revirei-me na cama, tive mais um dos pesadelos frequentes sobre a noite do acidente, mas, ainda assim, não me levantei e fui buscar refúgio em outro lugar, como fizera algumas noites antes. Dessa vez eu enfrentei meus demônios, mas não os venci como pretendia. Lutamos uma batalha sem trégua pelo resto da madrugada, até que consegui adormecer sem pesadelos estranhos nem sonhos bizarros, quando eu ainda era uma pessoa normal, que tinha amigos, garotas e só queria me divertir nas festas da faculdade e happy hours após a residência.

Abri meus olhos no dia seguinte com a cabeça latejando. Encostei-me na cabeceira da cama e esperei a dor diminuir. Já tivera aquela dor de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cabeça antes, e ela sempre desaparecia se eu não me mexesse por alguns minutos. Quando consegui erguer a cabeça e ela não latejou com o gesto, levantei-me e fui tomar um banho. Vesti uma camiseta de mangas compridas e um jeans escuro, passei a mão no cabelo a fim de penteá-lo com os dedos e desci para tomar o café da manhã.

A mesa estava posta como em todos os dias, e ninguém estava por perto para me incomodar, exatamente do jeito que eu gostava. Enchi uma xícara com café, coloquei torradas, ovos e bacon em um prato e comecei a comer em silêncio. Quando estava satisfeito, voltei para o meu quarto, tranquei a porta assim que entrei e voltei para a minha poltrona de sempre. Porém, dessa vez, quando olhei pela janela, vi algo que me desnorteou: a nova empregada estava tirando o vestido surrado que usava e ficou só com as roupas íntimas. Pisquei para ver se não estava sonhando, mas, quando abri novamente os olhos, ela ainda estava caminhando quase nua para dentro do lago.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



*“Temos aqui uma garota estranha,
tão distraída, lá vai ela.
Não se dá com o pessoal,
pensa que é especial.”
- A Bela e a Fera*

SÓ ACEITEI AQUELE emprego porque queria fugir dos problemas que tinha na cidade. Não conseguia pagar o aluguel sozinha depois que minha melhor amiga se casara e me deixara sem qualquer alternativa. Meus pais moravam no interior e, com mais três filhos pequenos para cuidar, estavam agradecidos por eu não voltar para

casa. Eles me amavam, e eu sentia muita falta deles, mas eram caseiros em uma fazenda, começavam a trabalhar antes mesmo de o sol nascer e só paravam quando anoitecia, tudo isso para alimentar e cuidar dos filhos. Não tinham dinheiro para nada mais do que isso. Por essa razão, mudei para a cidade grande quando completei 18 anos, sonhadora. Encontrei nos livros a inspiração que precisava para mudar minha vida. Trabalhei na casa de uma amiga da dona da fazenda em que meus pais moravam, mas não fiquei por muito tempo lá. O marido dela era estranho, e, no dia em que o peguei me espiando tomar banho, pedi demissão e fui morar com outra empregada do condomínio, que se tornara minha única amiga.

Moramos juntas por quatro anos. Nós nos divertíamos muito, e foi com ela que aprendi a curtir a vida e tirar a cara dos livros, embora ainda os amasse. Trabalhava o dia inteiro como empregada na casa de pessoas esnobes, mas à noite sempre tinha uma festa animada para eu ir. Aprendi a me vestir para chamar a atenção dos caras certos e aos poucos fui me descobrindo como mulher. Namorei um cara por um tempo até ele começar a

PERIGOSAS ACHERON

pegar no meu pé. Ele era bonito e sempre me tratava bem, porém, depois de meses de namoro, achou que era meu dono. Começou a controlar as roupas que eu usava e os lugares que frequentava. Dei um basta nisso e segui em frente. Apesar de gostar muito dele, não me arrependi de minha decisão.

O problema foi que ele não entendeu que eu não queria mais aquele relacionamento e passou a me perseguir a todos os lugares que eu ia. Quando a minha amiga se casou e passei a morar sozinha, as coisas pioraram. Ele acampava na porta do meu apartamento e só saía quando eu chamava a polícia. Eu não queria sair da cidade, já estava acostumada à minha nova rotina. No entanto, aquele novo emprego apareceu como uma oportunidade perfeita para eu me afastar de tudo e ainda ganhar um bom dinheiro. Sem ter que pagar aluguel, eu teria dinheiro suficiente, depois de um ano, para voltar para a cidade e, quem sabe, fazer a faculdade de biblioteconomia que eu tanto queria.

Meu único receio foi saber que eu viveria em uma casa isolada, à beira de um lago, com um homem solteiro e sozinho. Eu sabia que estaria

PERIGOSAS ACHERON

indefesa se ele fosse como os outros patrões que eu conhecia tão bem. Por isso, antes de deixar meu apartamento, peguei algumas roupas da minha amiga, que era mais alta e tinha mais corpo que eu, e as vesti e amarrei meu cabelo num coque horroroso no meio da cabeça; quanto menos chamasse atenção para o meu corpo, menos problemas teria. Coloquei tudo que precisava dentro da mala velha da minha mãe e segui no meu carro até meu novo lar.

Ao chegar ao endereço que a agência me dera, fiquei surpresa. Não era uma casa simples em frente a um lago. Era uma mansão maior do que qualquer uma em que eu tinha trabalhado até então, e o lago cercava quase toda a casa, que tinha até um deck suspenso, ao lado do qual uma lancha estava atracada. Os seus donos não brincavam quando se tratava de luxo e exagero.

— Por que uma casa tão grande? — resmunguei sozinha ao sair do carro. Puxei minha mala — na verdade a arrastei — até a varanda e fiquei feliz ao encontrar um homem sentado em uma cadeira de balanço alguns metros à minha frente.

— Boa tarde, sou Isabela, a nova empregada —
 PERIGOSAS ACHERON

disse tentando chamar a atenção do rapaz. Porém, arrependi-me no mesmo instante, pois ele era muito nervosinho e fez questão de demonstrar todo o seu descaso em cada palavra que saía da sua boca. Por fim, acabou me despachando para ir atrás da Maria. Entrei na casa arrastando minha bagagem pesada, torcendo para Maria ser mais receptiva que aquela fera.

— Olá, querida, não sabia que viria hoje — falou uma senhora simpática sorrindo para mim assim que entrei na cozinha.

— Tive que vir mais cedo, espero que não se importe.

— Claro que não, já estava esperando por você mesmo. Venha comigo, vou lhe mostrar o seu quarto — pediu secando as mãos no avental e saindo da cozinha.

— Você também mora aqui? — questionei enquanto a seguia pelo corredor da casa.

— Sim, todos moram. A casa é muito afastada da próxima cidade e não dá para vir todos os dias.

— Entendo — respondi enquanto ela abria a porta do quarto para mim.

— Esse será seu quarto. Não é muita coisa, mas

PERIGOSAS ACHERON

espero que goste de ficar aqui.

— É perfeito! — exclamei observando a suíte maior do que eu tinha no meu apartamento. Estava decorada e arrumada para acomodar confortavelmente qualquer pessoa, tinha uma cama de casal, uma cômoda grande e duas mesinhas de cabeceira, além de uma escrivaninha branca. Em uma das paredes, havia uma porta que levava ao banheiro anexo.

— Fique à vontade e aproveite o final de semana, pois você vai começar a trabalhar só na segunda.

— O que faço até lá? — indaguei preocupada.

— Não sei, você é livre para fazer o que quiser. Se tiver fome, pode usar a cozinha. Pode também explorar qualquer lugar da casa, exceto a parte de cima. Não suba as escadas e não cruze o caminho do dono da casa. Ele não gosta de conversar com ninguém e odeia ser incomodado. Se seguir minhas ordens, não vai ter problemas aqui.

— Não posso falar com o dono da casa? — questioneei insegura.

— Não, em hipótese alguma dirija a palavra a ele — assegurou preocupada.

— Acho que já fiz besteira. Encontrei-o na

PERIGOSAS ACHERON

varanda, e conversamos.

— Ele conversou com você?

— Conversou, quer dizer, eu fiz perguntas, e ele respondeu. Foi bem grosso, mas respondeu.

— Não devia ter falado com ele. Se não gostar de você, pode te mandar embora agora mesmo, e ficaremos sem uma empregada, e você, sem emprego.

— É só você para tomar conta desta casa enorme?

— Não, temos duas faxineiras, que vêm duas vezes por semana. Não costumo limpar a casa, já que não tem ninguém para sujá-la depois que elas limpam tudo. Fico encarregada de preparar a comida e cuidar da manutenção do imóvel.

— E qual será a minha função?

— Você vai me ajudar, assim como a outra empregada fazia.

— Tudo bem, vou fazer tudo que tiver ao meu alcance para não cruzar mais o caminho do nosso chefe.

— Faça isso, e não teremos mais problemas. Agora preciso ir preparar um lanche para ele. Nos vemos depois — disse, fechando a porta do quarto

PERIGOSAS ACHERON

e me deixando sozinha.

Eu tinha achado que trabalharia mais do que burro de carga quando vira o salário, duas vezes maior do que costumava ganhar. Ainda não estava bem certa de que não havia nenhuma pegadinha naquela história, por isso decidi continuar usando minhas roupas folgadas e ficar o mais longe possível do meu patrão.

No dia seguinte acordei bem cedo e ajudei Maria a preparar o café da manhã da fera, apesar de ela insistir em dizer que meu contrato de trabalho só começaria na segunda-feira. Quando terminamos de arrumar a mesa com tudo de que ele gostava, voltei para a cozinha, lavei a louça e esperei Maria voltar.

— Ele acorda tarde e gosta de tomar café sozinho. Ninguém pode aparecer na sala de jantar durante esse período — ela explicou ao entrar na cozinha.

— Por quê?

— Não sei, talvez seja uma mania dele. Sei lá, não o conhecia antes do acidente.

— Que acidente?

— Não viu o rosto dele? — questionou surpresa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, ele estava longe, e só vi o seu perfil.

— Ele sofreu um acidente de moto no ano passado e queimou grande parte do seu corpo.

— Isso explica por que vive nesta casa sozinho, apesar de ser tão jovem.

— Ele é um jovem muito rico. Depois do acidente, se fechou para o mundo.

— Se tem tanto dinheiro, por que não faz uma cirurgia plástica e retoma sua vida?

— Não sei, como disse antes, não conversei com ele. O pouco que sei, descobri ouvindo as conversas dele com a mãe.

— Ela mora aqui?

— Não, mora na cidade, mas vem aqui sempre que ele deixa. Ela é muito boa e quer ajudar o filho, porém, ele não facilita.

— Deve ser difícil ter tudo e perder de uma hora para outra. Acho que isso não aconteceria comigo; uma vez que não tenho nada, perder não me afetaria tanto.

— Não diga bobagens, sempre temos algo a perder.

— Eu não tenho, e agora vou voltar para o meu quarto. Se precisar de mim, é só chamar — falei,
PERIGOSAS ACHERON

encerrando a conversa.

Abri a porta da suíte e me deitei na cama fofinha na qual dormira confortavelmente a noite toda. Depois de alguns minutos, fiquei cansada do silêncio e decidi sair para explorar o lugar. Saí por uma porta diferente e observei o jardim bem-cuidado; na certa, ele tinha um bom jardineiro. Caminhei devagar, sentindo a brisa leve, que trazia o cheiro das flores e o aroma do campo, que lembravam muito a minha infância. Eu jamais havia tido tudo que queria, mas era muito amada por meus pais e era feliz com o pouco que tinha.

Cheguei ao deck suspenso no lago e me sentei na beirada, com os pés descalços na água morninha. Era verão, e o sol escaldante me lembrava o quanto meu corpo estava pedindo um banho de lago. Fazia anos que eu não tinha uma experiência como aquela, e meus pelos se arrepiaram em expectativa.

Levantei-me ainda em dúvida sobre se poderia fazer aquilo, mas olhei para os lados e não vi ninguém. Por isso tirei meu vestido e o joguei no deck. Coloquei minhas pernas na água, ainda sentada, mas não resisti à tentação e me joguei no lago. Foi tão bom me sentir livre novamente!

PERIGOSAS ACHERON

Mergulhei em seguida e explorei o lago por uns segundos. Emergi alguns metros à frente, com um sorriso de orelha a orelha.

Brinquei ali até que meus pés ficaram enrugados e tive que sair. Voltei ao deck e vesti meu vestido com o corpo ainda molhado. Caminhei a passos largos até os fundos da casa e teria entrado sem ser percebida se não tivesse esbarrado com alguém no caminho.

— Desculpe — pedi olhando para cima para ver em quem eu tinha colidido.

— Olhe por onde anda! — resmungou meu patrão, irritado.

E, pela primeira vez, consegui ver o seu rosto. Fiquei alguns minutos olhando para ele, mas não era porque sua face tinha grandes cicatrizes, e sim porque fiquei curiosa sobre elas. Seu rosto estava deformado, eu não podia negar isso. No entanto, as marcas não eram tão graves a ponto de ele se recusar a viver em sociedade, pelo menos, não eram para mim. Ele devia ter sido um homem muito bonito antes do acidente. Seus cabelos pretos cobriam sua testa e deixavam seus olhos verdes mais evidentes, a mandíbula quadrada dava um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

toque másculo ao seu rosto, e a barba por fazer cobria algumas das cicatrizes.

— Já pedi desculpas — repeti, saindo do devaneio que seu rosto me causara.

— Não quero as suas desculpas, só não cruze mais o meu caminho!

— Como quiser — disse me afastando dele depressa.

Abri a porta da cozinha e corri até o meu quarto para tomar um banho e esquecer que eu não cumprira a única coisa que Maria me pedira. Em tão pouco tempo naquela casa, eu já tinha perturbado meu patrão duas vezes. Se ele fosse tão recluso como a governanta explicara, devia estar fazendo minha carta de demissão naquele momento. Eu não podia perder aquele emprego, não tinha mais apartamento para morar. Teria que voltar para a casa dos meus pais e ser mais uma boca para eles alimentarem. *Não posso fazer isso com eles*, pensei, aflita, enquanto ligava o chuveiro e entrava debaixo da água fria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



*“Nunca devemos julgar
as pessoas pela aparência,
pois elas podem nos surpreender.”
- A Bela e a Fera*

DEPOIS QUE VI a nova empregada tomando banho seminua no lago e que esbarrei com ela quando voltava toda molhada, eu não consegui mais parar de pensar nela, ou melhor, no seu corpo delicioso cheio de gotinhas de água. Até então, não tinha descoberto por que ela insistia em usar aquelas roupas folgadas que não mostravam as suas curvas perfeitas nem valorizavam sua beleza.

Desde o acidente, eu não tinha demonstrado interesse em quaisquer mulheres, não quando minha aparência fazia questão de afastá-las de mim. Porém, aquela garota não pareceu assustada quando viu meu rosto de perto. Ela demonstrou surpresa, seus olhos castanhos miraram meu rosto com interesse, e em momento algum vi pânico neles. Ainda assim, eu precisava ficar afastado dela, por isso passei a evitar sair do meu quarto durante o dia. Inverti meus horários, principiei a dormir durante o dia e à noite perambulava tranquilo pela casa, sem ser incomodado por ninguém. Comecei a comer sozinho na cozinha e esquentava minha comida no micro-ondas. Consegui ficar nessa rotina por cerca de um mês, até que estava na biblioteca em uma noite, lendo *Hamlet*, de Shakespeare, depois de comer uma lasanha que Maria deixara para mim e fui surpreendido por uma visita inesperada.

— Desculpe interromper, não sabia que estava aqui — disse a garota que perturbava meus pensamentos nas últimas semanas.

— Não precisa pedir desculpas toda vez que me vê, Isabela — falei sem olhar para ela.

— Como sabe meu nome? — indagou confusa, franzindo o cenho.

— Você me disse no dia em que chegou — expliquei, perdendo o interesse no livro.

— Não me lembro... Em todo caso, prefiro Bela. Só meu pai me chama de Isabela, e isso quando está furioso comigo.

— Se insiste, vou chamá-la de Bela — anunciei. A luz da biblioteca estava apagada, apenas o abajur na escrivaninha estava aceso, o que me deu segurança para continuar a conversa.

— Se eu estiver atrapalhando, posso sair — disse envergonhada.

— Não, pode ficar, eu já estava de saída.

— O que estava lendo? — perguntou apontando para o livro fechado na minha mão.

— *Hamlet*, de Shakespeare — respondi erguendo o livro para que ela pudesse ver a capa.

— Não estou surpresa, esse livro combina com você — afirmou sorrindo.

— Você já o leu?

— Já, mas não é um dos meus preferidos.

— Você prefere romances?

— Sim e não, eu leio de tudo. Mas, se tivesse
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que escolher meu livro preferido de Shakespeare, seria *Sonho de uma noite de verão*.

— Por que escolheu essa peça e não *Romeu e Julieta*?

— Porque não acredito num amor capaz de fazer alguém morrer pelo amado.

— Eu também não, mas as mulheres parecem gostar.

— Não eu. Adoro a fantasia presente em *Sonho de uma noite de verão*.

— Você gostou de saber que no final eles estavam sonhando? — inquiri interessado na sua resposta.

— Sim.

— E por quê?

— Porque, nos sonhos, você pode fazer qualquer coisa, sem medo de sofrer as consequências, pois, quando acordar, tudo estará do mesmo jeito que deixou.

— Do que você tem medo?

— De nada.

— Então, se estivesse sonhando agora, o que faria? — questionei me levantando e fitando seu lindo rosto.

PERIGOSAS ACHERON

— Quer mesmo saber? — indagou se aproximando de mim.

— Quero — declarei, umedecendo os lábios com a língua.

— Eu beijaria você — sussurrou quando estava bem perto de mim.

— Então beija — pedi com a voz rouca de desejo.

E ela atendeu prontamente ao meu pedido. Seus lábios se encostaram nos meus, e uma descarga de adrenalina tomou conta do meu corpo. Senti-me sendo ligado na tomada em 220 volts, todos os meus sentidos ficaram alertas. Apertei sua cintura com uma das mãos, enquanto a outra puxava seu cabelo com força. Pressionei seu corpo na parede e dominei sua boca como não o fazia havia tempo. Seu gosto doce invadiu minha língua, e eu não conseguia parar. Apertei seus seios, deslizei minhas mãos pelas suas coxas macias, tudo isso sem desgrudar meus lábios dos seus.

— Temos que parar — resmunguei, beijando seu pescoço.

— Por favor, não pare agora! — implorou puxando a minha camisa. Foi só naquele momento
PERIGOSAS ACHERON

que percebi o que estava fazendo. Não podia seguir com aquilo, não podia deixá-la ver minhas cicatrizes.

— Acho melhor você ir — pedi interrompendo os beijos e me afastando bruscamente dela.

— Por quê? O que fiz de errado?

— Nada, sou eu. Você precisa ir agora — repeti, virando-me de costas para ela.

— E se eu não quiser...? — perguntou decidida.

— Você não tem escolha; não vou seguir com isso.

— Não estou te cobrando nada, e pode ter certeza de que não vou te obrigar a casar comigo depois. Já sou bem grandinha e sei muito bem o que quero.

— Eu já disse que não! — gritei, assustando-a.

— Desculpe se entendi errado... Já estou de saída — falou em tom confuso e magoado minutos antes de desaparecer do cômodo, exatamente como eu queria. No entanto, não entendi por que me senti tão furioso com a sua ausência.

Fiquei ali sozinho, pensando num jeito de consertar a besteira que eu tinha feito, até que desisti, passei no bar abastecido na sala, peguei

PERIGOSAS ACHERON

uma garrafa de Jack Daniel's e subi para o meu quarto. Eu não gostava de recorrer ao álcool para resolver meus problemas, mas, daquela vez, estava difícil amortecer a dor só.

Não precisei chegar à metade da garrafa para adormecer embriagado. Acordei ainda vestido e atravessado na cama. Meu corpo estava dolorido, e minha cabeça parecia querer explodir a qualquer momento. Procurei um remédio no banheiro e, quando o encontrei, tomei dois comprimidos de uma vez e voltei para a cama.

Levantei-me algumas horas depois. A dor tinha diminuído, mas eu ainda estava me sentindo um lixo humano. Enchi a banheira e fiquei lá por muito tempo, sentindo pena do pobre coitado que eu tinha me tornado. Ao sair dela, passei a mão no espelho para o desembaçar e fiquei olhando meu reflexo. Apesar das cirurgias plásticas, as cicatrizes ainda estavam ali e deformavam meu rosto, deixando o olho esquerdo estranho e disforme. A pele da bochecha era enrugada e cheia de ondulações. As cicatrizes seguiam feito um mapa estranho no meu pescoço, no braço, no lado esquerdo do peito, nas costas e, por fim, terminavam na perna. Algumas

PERIGOSAS ACHERON

partes dela mais afetadas pelas queimaduras não tinham pelos, o que deixava minha situação ainda mais bizarra. Eu nunca havia me olhado daquele jeito, mas naquele dia precisava de um balde de água fria. Precisava entender de uma vez por todas que não poderia ter mais mulher nenhuma na minha vida. Nenhuma jamais aceitaria aquele corpo, assim como eu não conseguia aceitá-lo.

Se, antes, eu estava evitando Bela, depois do beijo, passei a fugir dela. No dia seguinte ao acontecido, estava decidido a demiti-la. Era a única forma de mantê-la longe de mim; não tive coragem, entretanto. Eu não podia tê-la em meus braços, mas também não a queria longe de mim.

Passei a admirá-la escondido. Perdi a conta de quantas vezes fiquei olhando-a tomar banho seminua no lago ou observando-a caminhar pelo jardim, sempre com um livro nas mãos. Ela realmente gostava de ler.

Meu teste de resistência aconteceu quando a vi dormindo na biblioteca segurando um livro de Shakespeare no colo. Sentei-me ao seu lado e fiquei observando seu rosto tão perfeito, sem qualquer cicatriz. Não era justo impor a ela minha presença

PERIGOSAS ACHERON

em sua vida. Tirei o livro de sobre suas coxas devagar e sorri ao ver o título: *Sonho de uma noite de verão*.

Esperei alguns minutos, mas ela não acordava; se dormisse na poltrona, ficaria dolorida no dia seguinte. Por isso me abaixei com cuidado e a peguei no colo. Sua camisola subiu, dando-me a visão perfeita da sua calcinha de renda branca, e tive que me forçar a caminhar até o seu quarto enquanto seu cheiro doce se impregnava em minhas narinas. Empurrei a porta com um dos pés e a deposei com cuidado na cama. Cobri seu corpo com um cobertor quentinho e me despedi com um beijo na sua testa.

Não conseguia dormir, seu cheiro ainda estava gravado na minha memória, apesar dos dois banhos frios que eu tinha tomado desde que voltara para o meu quarto. Sem sono, saí perambulando pelos corredores da casa até entrar na academia que improvisara em um dos cômodos. Antes de Bela chegar, algumas horas de exercícios costumavam espantar meu mau humor. Todavia, naquela noite específica, isso não parecia resolver. Meu corpo estava esgotado de tanto socar o saco de areia à

PERIGOSAS ACHERON

minha frente, ao passo que meus pensamentos estavam na garota linda que deixara sozinha no quarto. Por mais que eu me esforçasse para pensar em outra coisa, toda vez que fechava os olhos, imaginava seu corpo macio gemendo embaixo do meu, sua língua enroscada na minha. Porém, aquilo não seria possível. Por essa razão, obriguei-me a voltar para meu quarto, afoguei meu desejo na água fria do chuveiro novamente e me deitei.

Antes de a minha vida mudar completamente, eu era tão confiante, sempre tão seguro das coisas que fazia. Depois do acidente, não tinha nem um terço dessa confiança, não me sentia capaz de conquistar mulher alguma, porque me sentia feio, deformado. Eu pensava: *Será que as pessoas só veem isso quando olham para mim? Será que sou apenas uma sombra do que costumava ser?* Eu não teria as respostas que precisava naquela noite, mas, pela primeira vez, comecei a pensar além da minha aparência física. Se eu tirasse todas as cicatrizes que ganhara depois do acidente, ainda seria o mesmo Rodrigo, médico residente, especializando-me em neurocirurgia, faltando poucos meses para isso. Se não fosse o acidente, eu estaria trabalhando

PERIGOSAS ACHERON

em algum hospital renomado, ocupando-me muitas horas por dia, até, enfim, chegar ao meu apartamento, onde uma bela garota me receberia com beijos.

Decidi ignorar aquela voz interior que me pedia todos os dias para que eu procurasse por Bela. Eu sabia que ela merecia um pedido de desculpas e que nós merecíamos experimentar o que nossos corpos estavam desejando. Porém, além de ter me tornado grosso e mal-humorado, eu também virara um covarde e não consegui ir atrás dela. Muito pelo contrário, passei a evitá-la o máximo que podia. Até que fui surpreendido mais uma vez.

— Precisamos conversar — Bela pediu aparecendo de repente na biblioteca.

— Não acho uma boa ideia — resmunguei preocupado.

— Só vou dizer uma coisa: se, depois de me ouvir, continuar pensando do mesmo jeito, prometo não te perturbar mais.

— Seja breve. — Bufeí, sem querer ouvir o que ela tinha a dizer.

— Sei que está atraído por mim. Eu o observo de longe e vejo o jeito que me olha. Sem contar com a

PERIGOSAS ACHERON

noite em que me levou para meu quarto.

— Você não estava dormindo? — interrompi, sem acreditar que ela fingira o tempo todo.

— Não, mas me deixa terminar de explicar.

— Claro, continue.

— Depois que você interrompeu nosso beijo, achei que não me queria. Por isso me afastei, mas, depois que o vi me observando de longe, percebi que tinham mais coisas acontecendo além do meu coração partido.

— Espere, eu parti seu coração?

— Você me rejeitou, então, sim, partiu meu coração. Eu não costumo dar em cima dos meus patrões, muito pelo contrário. Se te pedi um beijo, é porque estava interessada em você.

— A culpa não é sua, nunca foi.

— A culpa não deve ser de ninguém. Quando duas pessoas se sentem atraídas uma pela outra, elas devem deixar os medos de lado e seguir em frente.

— Não é tão simples assim.

— Se você parar de complicar, vai ser — disse passando os braços em volta do meu pescoço e me puxando para um beijo. Não tentei resistir; não
PERIGOSAS ACHERON

aguentava mais lutar contra esse sentimento. Por isso retribuí o beijo e fiz da sua boca a fruta mais succulenta que já havia provado. Mordisquei seu lábio inferior e fiquei louco quando ela gemeu, pressionada contra meu corpo quente.

Dessa vez não protestei quando ela tirou minha camiseta e distribuiu beijos molhados no meu peito nu. Não fez nenhuma distinção, beijou as cicatrizes e as partes que não tinham nada. Seu gesto foi tão carinhoso que me desarmou. Não pensei que não serviria para ela, no quanto ela se arrependeria daquela noite. Só senti que estava em um dos sonhos do livro de Shakespeare e deixei que meus instintos me guiassem.

Tirei sua camisola e enfim experimentei seu corpo com minha língua, como ansiara fazer desde que a beijara pela primeira vez, e, quando ela gemeu nos meus braços e sob meu toque, tirei a última peça de roupa que me impedia de a possuir e mergulhei nas profundezas de um prazer que nunca sentira e que jamais iria esquecer. Seu corpo me acomodou feito uma luva quente e macia. Por mais que eu tivesse imaginado como seria tê-la assim, tão entregue, a realidade superou qualquer sonho

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que tivera até então.

PERIGOSAS ACHERON



*“Pense em uma coisa que você sempre quis.
Agora a encontre com os olhos da mente
e a sinta no seu coração.”*
- A Bela e a Fera

ACORDAR NUMA CAMA macia, enrolada em um lençol de seda vermelha era novidade para mim, mas pensei que o faria mais vezes; era maravilhoso. Rolei na cama em busca de Rodrigo, mas estava sozinha. Depois da noite quente que nós havíamos tido, eu esperava pelo menos um beijo de bom dia. Sentei-me na cama, puxei o lençol para cobrir meu corpo nu e sorri. Não importava que ele não estivesse ali para me dar bom dia, eu estava

PERIGOSAS ACHERON

muito feliz para ficar chateada só por isso. Olhei de um lado para o outro em busca das minhas roupas, mas não encontrei nada. Levantei-me e corri até o banheiro. Tomei um banho demorado e, quando saí enrolada na toalha, tinha uma bandeja com meu café da manhã na cama e um bilhete.

*Estou fazendo exercícios no final do corredor se
quiser me acompanhar depois!*

*Beijos,
Sua Fera*

— Como ele sabe que o chamo de Fera? — indaguei curiosa. Talvez eu tivesse falado demais.

Sentei-me na cama ainda enrolada na toalha e aproveitei o café da manhã. Logo que terminei, entrei no seu closet a fim de encontrar uma roupa para eu vestir. Ainda bem que Maria não subia ali com frequência. Como eu explicaria aquela situação embaraçosa? Para todos os efeitos, eu era empregada da casa, assim como ela, e não podia andar por aí usando as roupas do meu patrão. Todavia, seria pior andar pelada, por isso escolhi uma camiseta enorme e uma cueca boxer. Ainda

tentei colocar uma calça de moletom, mas ficou enorme. Eu não chamava meu patrão de fera à toa; além de chato e grosso, ele era grande. Só percebera o quanto na noite anterior. Eu nunca tinha percebido o quanto seus braços eram fortes, ou seu abdômen tão definido. Se não fosse pelas cicatrizes, ele seria o homem mais lindo que eu já tivera o prazer de conhecer.

— Não sabia que tinha uma academia em casa... — falei ao entrar no cômodo no final do corredor e encontrar uma academia com todos os aparelhos mais modernos do mercado.

— Acho que você não teve tempo de explorar a casa ainda — ele comentou enquanto levantava uma barra de ferro com anilhas. Estava usando apenas um short, e seu corpo todo estava descoberto. As cicatrizes brilhavam por causa do suor. Eram muitas, eu não podia negar que elas chamavam minha atenção. Seu corpo parecia ter sido retorcido em algumas partes. No entanto, eu não conseguia tirar os olhos de cima dele.

— Talvez agora você possa me ajudar — convidei ficando de frente para ele.

— Minha camiseta ficou bem em você —
PERIGOSAS ACHERON

elogiou largando a barra de ferro e vestindo uma camiseta que estava ao lado; na certa, percebeu meus olhares. Pena que não compreendeu que eu estava mais admirada a horrorizada.

— Eu vou devolver, só precisava de uma roupa para descer até o meu quarto.

— Não se preocupe com isso, pode ficar com ela.

— Por acaso você sabe onde estão minhas roupas?

— Na biblioteca, onde você as deixou ontem à noite.

— Esqueci disso. Preciso ir até lá antes que a Maria apareça para limpar; seria constrangedor demais.

— Antes de ir, venha me dar um beijo — pediu me puxando pela cintura.

— Não acho uma boa ideia, as pessoas podem pensar mal de mim. Afinal, sou sua empregada.

— Pare de me enrolar e venha logo aqui, estamos sozinhos — pediu, sentando-me em seu colo. A conversa parecia brincadeira, mas, no fundo, não era. Eu já tinha trabalhado em muitas casas de família. Nunca tivera um relacionamento amoroso com um patrão, mas sabia que o nosso não duraria

PERIGOSAS ACHERON

muito tempo. Ele só queria se divertir comigo; no momento em que percebesse que podia fazer aquilo com outras garotas, ele me abandonaria. Por mim, tudo bem se ele o fizesse; como havia dito antes, eu era uma garota grande e sabia me cuidar. Enquanto estivesse divertido, eu seguiria com aquilo. Todavia, blindaria meu coração, porque sabia que sairia muito machucada se me apaixonasse por ele.

— Só um beijo — disse, encostando meus lábios nos seus. Entretanto, não foi só um beijo. Eu estava com pouca roupa, então ele conseguiu tirar tudo num segundo, e não tive qualquer chance de parar e nem queria. Rodrigo tinha algo diferente. Eu ainda não sabia o que era, mas ficava fora de controle quando ele me beijava, e deslizar por seu corpo suado foi uma experiência e tanto.

— Agora preciso ir — anunciei vestindo a camiseta, que estava jogada no chão.

— Vamos fazer um piquenique no almoço, o que acha? — convidou Rodrigo, ainda deitado no chão.

— Esqueceu que estou trabalhando? Não posso sair na hora em que quiser — respondi tentando arrumar meus cabelos.

— Sou seu chefe, e hoje você vai me
PERIGOSAS ACHERON

acompanhar num piquenique. Já avisei a Maria.

— Ela sabe sobre nós? — questioneei envergonhada.

— Não sei e não me importo com isso.

— Tudo bem, vou tentar fazer meu serviço antes do almoço e vou conversar com a Maria; se ela não estiver de acordo, eu não vou. Não é justo deixar todo o serviço nas costas dela.

— Você vai sair com o serviço; acho que ela não vai se importar.

— Veremos — respondi, saindo apressada. Desci as escadas, desconfiada, e corri até a biblioteca para buscar minhas roupas. Porém, era tarde demais, e Maria já tinha passado por ali; o lugar estava limpo e imaculado. Desanimada, caminhei devagar até o meu quarto e quase caí dura quando vi minhas roupas dobradinhas em cima da cama.

— Ela já sabe? Como vou explicar? — indaguei-me preocupada, correndo até o chuveiro e tomando um banho rápido. Fui até minha cômoda para procurar uma roupa descente e escolhi o primeiro vestido que achei, preendi o cabelo num rabo de cavalo e segui até a cozinha.

— Desculpe a demora, dormi demais —
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comentei sem graça quando vi Maria preparando algo no fogão.

— Não se preocupe, você sabe que não temos muita coisa para fazer aqui.

— Sei, mesmo assim, peço desculpas. Posso ajudar com o almoço, se quiser? — sugeri tentando compensar o atraso.

— Não vou fazer almoço hoje, o nosso patrão vai fazer um piquenique em algum lugar.

— Posso te ajudar com isso — disfarcei tentando mudar de assunto.

— Não precisa ficar assim, já sei que vai com ele. Nunca o vi tão feliz, ele jamais saiu dessa casa desde que chegou aqui. Talvez seja uma coisa boa.

— Sou apenas uma empregada, nunca vai terminar bem.

— Pare de ser tão pessimista e aproveite a oportunidade.

— Estou aproveitando, só não sei até quando.

— Não pense no fim, viva um dia de cada vez. Não sou tola, nem vou dizer a você que isso vai durar para sempre. No entanto, acho que vocês merecem se conhecer melhor.

— Vou fazer isso, mas antes vou te ajudar com a

PERIGOSAS ACHERON

comida — informei, ajudando-a a picar as maçãs para uma torta.

Passamos o resto da manhã na cozinha preparando tortas de frango e de maçã, sanduíches e salada de frutas. Quando estava tudo pronto, ajudei-a a colocar a comida embaladinha em uma cesta junto com uma garrafa de vinho e duas taças.

— Está tudo pronto, acho que está na hora de você se arrumar — Maria comentou, surpreendendo-me.

— Sim, estou indo.

— Se divirta e esqueça que é uma empregada — pediu minutos antes de eu deixar a cozinha.

— Vou fazer isso.

Segui a passos largos até meu quarto. Tirei minhas roupas antes mesmo de entrar no banheiro. Caprichei no banho e, depois que saí, lambuzei-me de creme hidratante, coloquei a melhor lingerie que eu tinha e, na hora de escolher o que usar, não vesti as roupas da minha colega de quarto, como vinha fazendo até o momento. Abri a última gaveta, onde guardava minhas melhores roupas, que eram poucas, uma vez que eu não tinha dinheiro para comprar coisas supérfluas. Todavia, tinha algumas

PERIGOSAS ACHERON

peças interessantes e resolvi usá-las. Coloquei um corpete vermelho que comprei em um brechó e um short jeans rasgado em que os bolsos da frente eram maiores do que o short. Por fim coloquei um par de *All Star* brancos e sequei meus cabelos de modo que as ondas que se formavam nas pontas ficassem mais soltas. Funcionou, e adorei meu visual.

— Estou pronta — anunciei, aparecendo na varanda. Rodrigo já estava ali, sentado na mesma cadeira de balanço de quando nos conhecemos. Ele demorou a se levantar, ficou me olhando parecendo não saber o que dizer. — Vamos? — pedi, tirando-o do devaneio.

— Claro, é que você está tão diferente — comentou caminhando na minha direção. Ele também estava diferente. Dessa vez, usava apenas uma camiseta e um jeans, nada daqueles agasalhos que cobriam todo o seu corpo, e carregava a cesta de piquenique em uma das mãos.

— Só me arrumei um pouco — disse dando de ombros.

— Não é só isso, você parece outra pessoa — explicou sem tirar os olhos de mim.

— Desistiu do piquenique? — perguntei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segurando na mão dele e o arrastando comigo.

— Não, mas você ainda me deve uma resposta — resmungou enquanto me levava para a lancha atracada ao lado do deck.

— Achei que o piquenique seria aqui... — falei ao entrar no barco.

— Vamos dar um passeio antes — respondeu ligando o motor e manobrando com cuidado para sair do deck.

Eu não sabia que o lago era tão grande. Navegamos em alta velocidade pelas águas calmas até Rodrigo parar em outro deck. Desceu primeiro para amarrar o barco e depois me ajudou a descer, pegando a cesta de piquenique no caminho.

— Vamos fazer o piquenique aqui? — questionei observando os pomares de frutas, as plantações de rosas e uma colina íngreme bem à frente, mas nenhuma casa à vista.

— Sim, adoro este lugar.

— Acha que o dono não vai se importar? — inquiri preocupada, pois sabia que um lugar assim não podia ser abandonado.

— Claro que não, eu não me importo — respondeu sorrindo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Este lugar é seu? — indaguei sem acreditar nisso.

— É, sim, o ganhei do meu avô.

— E por que não construiu uma casa aqui?

— Porque nunca me interessei por estas terras até pouco tempo atrás.

— Parece que você está fazendo melhorias — afirmei apontando para os pomares e as plantações de rosas.

— Não fui eu quem fez isso, aluguei as terras para alguns agricultores da região; foram eles que plantaram.

— Entendo. Onde vamos estender a toalha? — perguntei mudando de assunto. Ainda estava assustada com o quanto de dinheiro que ele tinha.

— O que acha dali? — Apontou para uma árvore bonita coberta de flores amarelas. Algumas tinham caído no chão e cobriam a grama com suas pétalas.

— Perfeito! — exclamei correndo na frente dele para me sentar na grama. Ele me seguiu, estendeu a toalha vermelha em cima das flores e tirou o conteúdo da cesta.

— Não vamos comer nada até que você diga por que está tão diferente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu já expliquei que só me arrumei.

— Não é só isso. Você já era linda, mas parecia se esconder atrás daquelas roupas folgadas.

— Eram minhas roupas de trabalho.

— Por que precisava usar roupas tão folgadas no trabalho?

— Para os patrões folgados como você não darem em cima de mim.

— Espere um pouco... você usava roupas feias para não chamar a atenção dos patrões?

— Sim — respondi sorrindo.

— Parece que não funcionou — constatou, caindo na gargalhada.

— É, parece que não — comentei pensativa.

— Você não conseguiria esconder sua beleza nem usando aquelas roupas folgadas, nem de qualquer outra forma. Você foi a única que viu através das minhas cicatrizes. Sem você, eu jamais estaria aqui. Descobri que sou mais do que um homem deformado.

— Você é muito mais do que suas cicatrizes e descobriria isso daqui um tempo. Só acelerei o processo.

— Talvez, mas, de qualquer forma, sem você, eu
PERIGOSAS ACHERON

não teria descoberto que ainda posso ser feliz.

— Podemos ser felizes depois? Agora preciso comer, porque minha barriga está roncando — pedi, depositando um beijo gostoso nos seus lábios e atacando a torta de maçã que ajudara Maria a preparar.



*“Fera: Bela, se você não voltar...
eu vou morrer.”*
- A Bela e a Fera

ALGUNS MESES DEPOIS, eu ainda estava confuso sobre o que fazer, mas tinha certeza de uma única coisa: queria Bela na minha vida para sempre. Quando entendi que não era nada, nem ninguém sem ela ao meu lado, comecei a pensar em como fazê-la acreditar que o que tínhamos era muito maior do que um relacionamento entre patrão e empregada. Éramos duas pessoas em busca de amor, algo que só conseguimos encontrar um nos

PERIGOSAS ACHERON

braços do outro.

Ficamos tão bem juntos que passei a ignorar aquela vozinha na minha cabeça que me impedia de ser feliz, e foi num desses dias que tive a ideia. Dispensei Maria e os outros empregados da casa o final de semana todo. Depois contratei uma equipe para preparar a casa para um jantar especial. Levei Bela para outro piquenique e, quando voltamos, tudo estava pronto para um jantar romântico, inclusive seu vestido de baile, que eu mandara vir da cidade alguns dias antes. Eu não precisava vê-la vestida com ele para saber que ficaria lindo no seu corpo perfeito.

No entanto, fiquei sem palavras quando ela desceu as escadas, e as camadas do vestido amarelo se moviam com o movimento que seu corpo fazia ao dar cada passo. Seus cabelos estavam mais enrolados do que o normal e caíam em ondas no seu decote generoso.

— Você parece uma princesa de contos de fadas — murmurei no seu ouvido assim que parou à minha frente.

— Qual princesa? — indagou curiosa.

— Bela, qual mais seria? — brinquei com seu

PERIGOSAS ACHERON

nome; fora por causa dele que eu encomendara aquele vestido.

— Minha mãe adorava essa história, por isso escolheu esse nome para mim.

— E você não gosta?

— Não acreditava em contos de fadas até conhecer você.

— Eu costumo mudar as pessoas — brinquei, segurando o seu braço e a levando para a mesa de jantar, que estava mais bonita do que eu imaginava. As velas acesas davam um toque especial e romântico, mas o que tornava o lugar mais encantador eram os vasos de rosas vermelhas espalhados pelo cômodo.

— Está lindo! — elogiou admirada, observando o recinto.

— Isso é para você — respondi, roubando um beijo dos seus lábios macios.

— Não é meu aniversário, nem o seu. O que estamos comemorando?

— Em breve você vai entender. Antes vamos dançar? — pedi segurando na sua mão.

— Não estou ouvindo nenhuma música — afirmou enquanto eu a levava ao lugar cujos
PERIGOSAS ACHERON

móveis tinham sido afastados para improvisar uma pista de dança. Assim que chegamos, apertei o botão do iPod, e a música ecoou pela sala.

— Não acredito que escolheu essa música para dançar comigo! — exclamou sorrindo, sem tirar os olhos de mim, enquanto John Legend e Ariana Grande cantavam uma nova versão da música do filme *A Bela e a Fera*.

— Eu pensei em tudo — disse com rosto ao lado do seu.

— Percebi. Adorei sua roupa também. Nunca o vi de smoking e quero ver mais vezes.

— Eu não uso roupas formais há um tempo, mas hoje era uma ocasião especial.

— Estou encantada com tudo isso, nunca fizeram algo especial para mim.

— Você merece isso e muito mais — sussurrei no seu ouvido assim que a música terminou. Ficamos abraçados enquanto eu tomava coragem para fazer o que planejava. Respirei fundo, coloquei a mão no bolso da calça e tirei a caixinha de veludo. Ajoelhei-me em frente a ela e declarei: — Você é a melhor coisa que aconteceu na minha vida. Você é a luz que me tirou do escuro. Você me

PERIGOSAS ACHERON

descobriu quando nem eu mesmo sabia que podia viver depois do acidente. Não posso mais viver sem você. Por isso preciso saber: Bela, aceita se casar comigo?

— Eu... eu... e-eu — ela gaguejou nervosa, e seus olhos se encheram de lágrimas. As palavras não saíam da sua boca. Ela foi ficando mais nervosa até que se virou e saiu correndo da sala.

Demorei uns segundos para entender que tinha sido rejeitado. Sentei-me no chão, respirei fundo e soltei as lágrimas que segurava há mais de um ano. Nem quando vi pela primeira vez meu rosto deformado chorei assim. Fiquei ali por horas, na mesma posição. Eu sabia muito bem como ficar estático diante dos problemas que a vida me reservava e aproveitei cada minuto da experiência, até explodir em fúria, puxando a toalha da mesa e, assim, quebrando toda a louça que estava sobre ela quando tudo caiu no chão. Quebrei os vasos de flores, que se espatifaram em pequenos pedaços. Estava tão desnorteado que não percebi que as velas caíram também e atearam fogo na toalha. Após isso, o fogo se alastrou em todos os tecidos que havia no lugar. Em questão de segundos, tudo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava em chamas, mas não corri delas; dessa vez, elas terminariam o que tinham começado. Fiquei ali imóvel enquanto o fogo queimava por fora o que eu sentia por dentro. Teria continuado ali se não escutasse a voz angustiada de Bela chamando por mim.

— Por favor, Rodrigo saia daí! Já chamei os bombeiros, mas você precisa sair agora! — gritava sem parar, mas eu não tinha forças para me levantar, e ela percebeu isso.

Pegou um cobertor num dos quartos e entrou no fogo para me tirar de lá. Quando se aproximou e jogou a manta molhada no meu corpo, as chamas que tinham principado a queimar minhas roupas se apagaram. Conseguimos sair por um dos lados em que o fogo estava menor, e ela me arrastou até o gramado da frente. Havia trocado de roupas e tinha algumas queimaduras nos braços e nas mãos. Eu não tinha ideia do quanto me queimara, só sabia que sentia uma dor terrível.

— Por favor, fique comigo! A ambulância está chegando! Não feche os olhos!

— Estou cansado — murmurei fechando os olhos.

PERIGOSAS ACHERON

— Não faça isso, eu te amo, não ouse morrer agora! — exclamou angustiada, mas eu já estava sem forças para permanecer acordado. Porém, fiquei feliz em saber que ela me amava, apesar de ter negado meu pedido de casamento.

Dormi por dois dias seguidos no hospital, apesar de ter sofrido apenas algumas queimaduras leves. O problema dessa vez foi a fumaça que inalei enquanto ficara imóvel. Minha mãe ficou desesperada e me acompanhou durante o tempo em que permaneci internado.

Quando meus pulmões se descongestionaram, um cirurgião plástico apareceu no hospital se oferecendo para testar uma nova técnica de cirurgia plástica no meu rosto. Aceitei de imediato; não tinha mais nada a perder e não via Bela desde que tinha sido internado. Minha mãe disse que ela ficara um dia no hospital cuidando das próprias queimaduras e depois desaparecera.

Permaneci na casa da minha mãe por seis meses enquanto me recuperava das plásticas corretivas a que me submetera mais de uma vez. Quando o médico, enfim, deu-me alta, não olhei no espelho para ver como tinha ficado meu rosto, recusei-me.

PERIGOSAS ACHERON

Todos gostaram do resultado, e minha mãe ficou muito feliz também. Até meu pai pareceu se importar por um segundo apenas e depois voltou para o escritório.

Passei a sair na rua sem usar capuz ou qualquer coisa para cobrir meu rosto, e as pessoas não olhavam para mim com repugnância, o que era um bom sinal. No entanto, ainda me recusava a me olhar no espelho. Ajeitei a minha situação no hospital em que fazia a residência médica antes do acidente e, antes de voltar de vez a morar na cidade, decidi passar um final de semana na casa do lago. Meus pais reconstruíram o que o fogo queimara, e parecia que nada estava diferente.

— Olá, Maria — cumprimentei a governanta da casa e percebi sua expressão de espanto quando olhou para mim. O doutor devia ter feito mesmo um bom trabalho.

— Oi, senhor Rodrigo — respondeu sem jeito.

— Não precisa de senhor, só Rodrigo, por favor.

— Tudo bem — concordou, retirando-se da sala que um dia o fogo destruíra. Ela estava bem melhor do que eu; a reforma ficara perfeita.

Passei o dia visitando os cômodos em que
PERIGOSAS ACHERON

estivera com Bela, depois peguei o barco e fui até o lugar do nosso piquenique. Deitei-me embaixo daquela mesma árvore e me permiti sentir sua falta. Depois, quando me sentei no deck, coloquei meus pés na água morna e fiquei ali, olhando para o horizonte.

— Você demorou a voltar — disse uma voz que eu conhecia tão bem, mas tentara sem sucesso esquecer durante todo aquele tempo.

— Não parece que você se importa — respondi chateado, sem coragem de olhar para ela.

— Eu esperei você voltar.

— Esteve aqui esse tempo todo?

— Sim.

— Mas minha mãe disse que você tinha desaparecido — afirmei sem entender por que ela mentiria para mim.

— Pedi a ela que não contasse nada; queria ver você quando estivesse pronto.

— Como sabe que estou pronto?

— Você está aqui, então está mais do que pronto.

— Eu sempre estive pronto para você. No entanto, não me quis.

— Não diga isso. Eu te amo e sempre te amei.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se é verdade, por que não aceitou se casar comigo? — indaguei me lembrando da noite na qual ela quebrara meu coração.

— Nunca disse não.

— Não disse, mas correu quando eu fiz o pedido.

— Eu estava confusa. Sabia que amava você, mas ainda era muito cedo para aceitar um pedido como aquele. Achei que estava se casando comigo porque não tinha opção melhor. Sempre soube que eu não era boa o bastante para você, mas levei pouco tempo para descobrir o quanto estava errada. Quando voltei para aceitar o seu pedido, tudo estava em chamas.

— Você voltou para aceitar o pedido? Pensei que tinha visto as chamas.

— Não vi nada até chegar na sala.

— Se você não tivesse voltado, eu teria morrido.

— Sei disso e me arrependo muito por ter duvidado do nosso amor. Se você me aceitar, prometo nunca mais duvidar.

— Não tenho mais o anel — disse me levantando e me virando para ela. Fitei seu rosto lindo e me perdi nos seus olhos mais uma vez. Percebi quando ela demonstrou surpresa ao me ver.

PERIGOSAS ACHERON

— O que aconteceu com você? — perguntou passando as mãos na minha face, agora sem nenhuma cicatriz.

— Fiz algumas cirurgias, ninguém contou para você? — questionei admirando seus lábios macios, sua pele perfeita. Os cabelos castanhos estavam mais longos, e ela estava linda parada à minha frente.

— Não — respondeu com lágrimas nos olhos.

— Gostou? — indaguei sorrindo.

— Só estou vendo refletido por fora o que sempre vi por dentro. Você é lindo, meu amor — declarou me beijando com tanta paixão que deixei caírem todas as reservas que tinha sobre aquele relacionamento. Puxei-a para perto de mim, e suas pernas se envolveram na minha cintura. Segurei em sua bunda e retribuí o beijo como sonhara fazer tantas vezes durante o tempo em que ficáramos separados.

— Quer dizer que enfim aceitou o meu pedido de casamento?

— Sim, mil vezes sim! — exclamou empolgada, voltando a me beijar.

Experimentei seus lábios e, como sempre, não
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguia mais parar de beijá-la.

— Vamos precisar de mais um anel, já que perdi o outro.

— Está falando deste aqui? — inquiriu mostrando o anel no seu dedo.

— Você estava com ele o tempo todo?!

— Sim, desde que o paramédico o encontrou no seu bolso. Coloquei-o no dedo quando saí do hospital no dia seguinte e não o tirei mais.

— Quer dizer que estamos noivos há mais de seis meses e eu não sabia de nada?

— Sim, e está quase na hora de você me levar ao altar; noivados longos não dão certo.

— Olha quem fala, sua apressadinha — disse girando com ela ainda agarrada na minha cintura. Seus cabelos batiam no meu rosto, sua risada ecoava nos meus ouvidos e seu cheiro voltou a ficar gravado na minha memória. Dessa vez seria para sempre.

PERIGOSAS ACHERON



*“Há uma grande lição em 'A Bela e a Fera':
Têm coisas que precisam ser amadas
antes de ser amáveis.”*
- G. K. Chesterton

Alguns anos depois.

— AGORA QUE JÁ ouviu a história toda, pode dormir — disse cobrindo seu corpo pequeno com o cobertor das princesas da Disney.

— Ah, papai, ainda falta o casamento! — pediu fazendo biquinho. Minha filha era muito parecida com a mãe, e isso me deixava cada vez mais encrencado, pois eu não conseguia negar nada para

elas. Era só ela pedir e fazer aquela carinha, e lá estava eu fazendo suas vontades mais uma vez.

— Você sabe sobre o casamento, estava lá, se esqueceu?

— Estava na barriga da mamãe e não vi nada — resmungou cruzando os bracinhos.

— Depois de um mês de preparativos, eles se casaram numa igreja lotada de amigos e familiares. A mamãe usou dois vestidos, um branco para a igreja, e um amarelo para a festa.

— Igual ao da Bela? — questionou empolgada.

— Sim, igual ao da Bela — respondi, beijando sua bochecha rosada.

— E depois, o que aconteceu?

— Eles viveram felizes para sempre.

— Tem certeza de que não está esquecendo de nada? — perguntou pulando na cama, impaciente.

— Não me esqueci de nada — menti para provocá-la.

— Eles tiveram dois filhinhos, uma menina parecida com a mãe e os olhos do pai, e um garotinho parecido com o pai e com as bochechas rosadas da mãe — respondeu batendo palminhas.

— Se conhece a história, por que pede que eu a
PERIGOSAS ACHERON

conte todas as noites?

— Porque gosto de saber como se conheceram, e, cada vez que conta, você diz uma coisa nova — explicou se sentando na cama.

— O que contei dessa vez? — indaguei colocando-a deitada de volta e a cobrindo novamente.

— Que a vovó mentiu quando disse que a mamãe não estava na casa do lago esperando por você — respondeu minha filha de sete anos, bocejando; até que enfim, o sono chegara.

— Isso mesmo, minha querida. Agora você precisa dormir. Amanhã terá um dia cheio na escola. — Despedi-me beijando sua testa. Liguei o abajur e saí de fininho do quarto, com medo de acordá-la. Quando fechei a porta, encontrei Bela me esperando no corredor.

— Você nunca se cansa de contar essa história? — questionou envolvendo meu pescoço com os braços.

— Não, a cada vez que eu conto, fica mais interessante — respondi distribuindo beijos em seu rosto. Mesmo depois de todos aqueles anos juntos, eu ainda era perdidamente e irrevogavelmente PERIGOSAS ACHERON

apaixonado pela minha Bela.

— Sei disso, mas não entendo por que você está inventando mentiras toda vez que conta a história.

— Não são mentiras, só estou contando como eu gostaria que tivesse sido.

— *A Bela e a Fera*, hein? Gostei dessa versão. Porém, você nunca foi uma fera, na verdade, está bem longe disso. É um neurocirurgião bem-sucedido, rico e bonito, não lembra em nada a Fera da história.

— Eu mudei, além disso, não importa como conto a história, nossa filha gosta, e eu também.

— Esqueceu de perguntar se eu gosto de ser sua Bela.

— Você gosta de ser minha Bela? — inquiri com os braços em torno da sua cintura.

— Venha comigo, que vou te mostrar. Acho que ainda tenho um certo vestido amarelo. Temos alguns minutos antes de o bebê acordar — disse me arrastando pelo corredor até o nosso quarto.

Fim

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



ESCREVER É ALGO que me fascina cada dia mais. Colocar minhas histórias no papel e depois ver meus personagens ganhando vida com a ajuda dos meus leitores é uma sensação única. Por esse motivo não parei quando escrevi o primeiro conto sobre as princesas dos contos de fadas. Gostei tanto que resolvi escrever mais, e aqui está o segundo, baseado na história *A Bela e a Fera*.

Devo confessar que sou apaixonada pela Bela. Na minha opinião, ela é a princesa mais forte e corajosa entre todas que escolhi para fazer os contos, por isso que, na hora de adaptar essa personagem, tive o cuidado de criar uma Bela à

altura da original e acho que consegui.

Neste conto, em especial, quero agradecer à Ana, minha revisora, por me dar a oportunidade de escrever e estar sempre disposta a me ajudar com a sua revisão minuciosa depois. Querida, você é um verdadeiro presente na minha vida.

Não posso esquecer a Layce Design, que faz as capas e diagramação dos ebooks. Seu trabalho neste conto foi impecável como sempre. Coloco nas suas mãos um texto, e você o transforma em um livro.

Quero agradecer aos meus leitores, que acompanham cada etapa do meu trabalho. Vocês são especiais e moram no meu coração.

Não posso esquecer de agradecer a Deus por me dar a oportunidade de fazer o que tanto amo e à minha família, em especial à minha filha, Jennifer, que é a primeira a ler meus livros e dar todo o incentivo que preciso para continuar escrevendo.

Beijos no coração de vocês, com carinho!

Cleia Lira

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



CLEIA LIRA nasceu numa pequena cidade do interior de São Paulo chamada Arco-íris, porém, adotou Sumaré como sua cidade. Nela se casou e

PERIGOSAS ACHERON

teve duas filhas. É professora e nas horas vagas lê. Na verdade, segundo seu marido, ela devora os livros. Esse é o seu vício, quando começa, não consegue parar mais. E foi assim que se tornou escritora, leu tanto que, um dia, procurou uma história diferente para ler e, como não achou, resolveu escrever. Alguns meses depois surgiu seu primeiro livro, *Sob sua proteção*.



Sob Sua Proteção

DISPONÍVEL EM FORMATO FÍSICO
COMPRA AQUI

PERIGOSAS ACHERON

Book trailer

SINOPSE

A jovem Mila tinha um sonho: ser bailarina! Mas para uma moradora do Morro do Alemão isso era quase impossível. Porém no seu aniversário de 18 anos ela conseguiu o que parecia o presente perfeito, mas transformou-se no seu pior pesadelo. Sua vida que já não era fácil ficou insuportável e quando se vê perdida, o jovem investigador da polícia federal, Nick entra em ação para protegê-la e o que era apenas uma missão, tornou-se sua razão de viver e agora ele será capaz de dar sua vida por ela.



Apenas uma vez

SÉRIE *OS GAROTOS DE JERSEY*, 1

DISPONÍVEL EM E-BOOK

[Amazon](#)

DISPONÍVEL EM FORMATO FÍSICO

[COMPRE AQUI](#)

SINOPSE

Helena nunca cometeu um erro, nem se arriscou. Mas agora ela resolveu mudar e pelo menos uma vez, vai jogar tudo para o alto. Uma viagem de PERIGOSAS ACHERON

formatura que prometia ser épica. Ela o conheceu na sua última noite em Vegas. O que era apenas uma noite se transformou em algo mais e ela acordou casada. Porém, nem imaginava que por trás daqueles lindos olhos azuis, estava o vocalista da banda de Rock mais famosa da atualidade. Ela pensou que nunca mais iria vê-lo novamente, mas o destino fez questão de mostrar o quanto ela estava errada.



Perdido

SÉRIE *OS GAROTOS DE JERSEY*, 2

DISPONÍVEL EM E-BOOK

Amazon

SINOPSE

O guitarrista da banda The Dangers acabou de encerrar mais uma turnê mundial, e, depois de dois anos convivendo com os loucos integrantes da banda, tudo o que ele quer é ficar sozinho. Até aí, tudo bem, exceto por um detalhe: durante os meses seguintes, ninguém sabe do seu paradeiro, pois se encontra longe dos holofotes da fama e num lugar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

onde suas fãs jamais iriam procurá-lo. Perdido e sem rumo, Jonas terá que enfrentar um grande obstáculo para continuar tocando.

Um romance em que o simples ato de respirar pode mudar uma história.

PERIGOSAS ACHERON



O despertar de um amor

DISPONÍVEL EM E-BOOK

Amazon

SINOPSE

O Despertar de um Amor, conta a história de uma jovem tão doce e delicada que se transformou numa guerreira no pior momento da sua vida. Existe um velho ditado popular que diz: “só sabemos a verdadeira força de uma pessoa, quando ela precisa enfrentar uma adversidade.” É exatamente nesse momento que vamos conhecer a Carol, estudante de Letras. Em 1971 ela encontrou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seu primeiro amor, mas junto com ele vieram os conflitos, as lutas dos brasileiros, em especial as mulheres pela liberdade de expressão e o direito de ir e vir quando almejasse, durante a ditadura militar no Brasil. Esse conto é apenas um recorte desse momento tão importante da nossa história, mas sem dúvidas, vale a pena ler, suspirar, sorrir e chorar ao passar por cada página.

PERIGOSAS ACHERON



Despedaçados

DISPONÍVEL EM E-BOOK

Amazon

SINOPSE

Esse conto é a história de um recomeço, são duas pessoas fugindo dos seus problemas e daqueles que a machucaram para morar numa ilha, onde o vizinho mais próximo fica a milhas de distância. Como juntar os pedaços? Quando sua vida foi destruída não uma, mas duas vezes.

O que eles têm em comum, além de sofrer uma perda? O Farol da ilha onde moram, foi desativado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

há muito tempo e deixou de ser o porto seguro dos navios que se perdiam no mar, para ser o local onde duas pessoas machucadas se encontram para recomeçar.

PERIGOSAS ACHERON



Entre amor & laço

DISPONÍVEL EM E-BOOK

Amazon

SINOPSE

Quando estava prestes a entrar na faculdade, Laís teve uma grande mudança na sua vida. A garota da cidade agora morava na fazenda. A sua rotina e amizades mudaram, mesmo sem a sua permissão. Essa temporada na casa da sua tia promete muitas surpresas e aventuras, uma delas é um certo peão de rodeio que deixa todas as garotas apaixonadas por ele, mas que, por um capricho do destino, é um

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dos seus primos. Enquanto um é proibido, o outro só quer saber de conquistá-la. Dividida entre dois amores, nossa protagonista embarca num romance que promete ser o mais intenso que já viveu.

PERIGOSAS ACHERON



Escolhi você

DISPONÍVEL EM E-BOOK

Amazon

SINOPSE

Mel tem uma carreira promissora e brilhante. Porém, sua vida amorosa é um verdadeiro desastre: sua mãe acredita que a filha tem um radar para atrair cafajestes; seus relacionamentos não passam de alguns meses. Diante dessa situação, ela perdeu a esperança de encontrar o seu príncipe encantado. No entanto, ela quer ser mãe e, pressionada pela família, resolve usar um aplicativo de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

relacionamentos para encontrar o homem que vai ajudar a realizar seu grande sonho. Contudo, como nada na vida dessa garota é fácil, essa busca promete ser sua maior aventura.

PERIGOSAS ACHERON



Um conto quase de fadas

DISPONÍVEL EM E-BOOK

Amazon

SINOPSE

Um encontro inusitado, duas pessoas que nunca poderiam ficar juntas, um baile de máscaras, o beijo inesquecível, a noite mais quente que eles já experimentaram.

E agora? O que fazer com a avalanche de sentimentos que apareceu no dia seguinte...?

Um conto de fadas moderno e ousado que vai te deixar ansioso para chegar à última página.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



Entre em contato com a autora em suas redes sociais:

Facebook | Instagram | Wattpad |
Site

Gostou do livro? Compartilhe seu comentário nas redes sociais e na **Amazon** indicando-o para futuros leitores. Obrigada!